



Ciência e Agroecologia: uma experiência de troca de saberes *Science and Agroecology: an experience of exchanging knowledge*

CHRISTOFOLETTI, Jessica Helena¹; FERNANDES, Emmanuélly Maria de Souza²; MOTTA, Élvio Aparecido³; SAIS, Adriana Cavalieri⁴; OLIVEIRA, Renata Evangelista de⁵; SEBASTIANI, Renata⁶

¹ Mestranda em Agroecologia e Desenvolvimento Rural - UFSCar, jessicahelena@estudante.ufscar.br; ² Doutoranda em Ciências Biológicas, emmanuely.fernandes@gmail.com; ³ Coordenador-geral do Escritório Estadual de Desenvolvimento Agrário de São Paulo – MDA/SP, elvio@fetra.org.br; ⁴ Docente no Departamento de Desenvolvimento Rural – UFSCar, acsais@ufscar.br; ⁵ Docente no Departamento de Desenvolvimento Rural – UFSCar, reolivei@ufscar.br; ⁶ Docente no Departamento de Ciências da Natureza, Matemática e Educação – UFSCar, sebastiani@ufscar.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Biodiversidade e Conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: A coexistência entre os saberes científicos e os saberes tradicionais é de extrema importância para o tecer de uma construção interdisciplinar do conhecimento na agroecologia. Assim, é necessária uma conexão da Universidade com os povos, comunidades, agricultores e agricultoras. Este relato teve como objetivo apresentar a experiência da vivência de discentes dos cursos de graduação e mestrado em Agroecologia da Universidade Federal de São Carlos - campus Araras com a comunidade de matriz africana Ylê Axé de Yansã. Por meio de sua cultura, ancestralidade, costumes e tradições, a convivência com a comunidade auxilia na formação da Agroecologia, uma vez que, evidenciam e demonstram em seu cotidiano que a troca entre os saberes tradicionais e científicos são uma importante forma de alcançarmos o desenvolvimento rural sustentável.

Palavras-Chave: diálogo de saberes; comunidade tradicional de matriz africana; conhecimento tradicional; povos de terreiro.

Contexto

No Sítio Quilombo Anastácia (SQA) está assentada a comunidade tradicional de terreiro Ylê Axé de Yansã. Localizada no assentamento rural Araras 3, no município de Araras, São Paulo, a propriedade conta com uma área de aproximadamente 6,5 hectares e é compreendida como um agroecossistema, sistema de produção agrícola (GLIESSMAN, 2013); também como um sistema socioecológico - sistema complexo, integrado e adaptativo, no qual seres humanos são parte da natureza (RESILIENCE ALLIANCE, 2010) - onde interagem componentes culturais, políticos, sociais, econômicos, ecológicos e tecnológicos (FIGUEIREDO *et al.*, 2017).



Trata-se, portanto, de uma comunidade aquilombada - tecnologia ancestral, que surge com o objetivo e necessidade de aquilombar-se, ou seja, de se assentar em um território e resgatar sua cultura. Assim as comunidades negras aquilombadas estabelecem suas regras sociais, seus modos de produção, seus mecanismos políticos e suas práticas culturais em uma determinada organização (NASCIMENTO, 2018).

O município de Araras também recebe o Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), oferecendo formações interdisciplinares no âmbito da agroecologia, como curso de graduação em Agroecologia e o Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural (PPGADR), esses com potencial de dialogar com as comunidades da região através de trabalhos de pesquisa e extensão rural.

Dessa forma, entende-se que o papel da Universidade está atrelado com a capacidade de construir e transformar o conhecimento produzido, fazendo com que haja uma troca de saberes entre os agricultores e agricultoras da região junto aos estudantes, formando uma grande rede de conhecimento e troca mútua de fazeres agroecológicos.

O presente relato pretende apresentar a experiência vivenciada através de trocas, partilha de saberes, trabalhos realizados por estudantes da Universidade Federal de São Carlos - *campus* Araras, dos cursos de graduação em Agroecologia e Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural com a comunidade tradicional aqui apresentada.

Descrição da Experiência

A coexistência entre os saberes científicos e os saberes tradicionais é de extrema importância para o tecer de uma construção interdisciplinar do conhecimento dentro da agroecologia. Para isso, se torna necessário a conexão da Universidade com os povos, comunidades, agricultores e agricultoras. Na UFSCar essa conexão se dá através de trabalhos realizados, como estágios, trabalho de conclusão de curso (TCC), dissertações, iniciação científica, pelos estudantes em conjunto com suas orientadoras e orientadores e com a comunidade em questão.

Os líderes do SQA, Rosa Oyassy e Tatá Kejessy, recebem muito respeitosamente e amorosamente os estudantes da UFSCar com seus projetos de pesquisa. Portanto, a comunidade já obtém um histórico de trabalhos ali realizados em conjunto com a Universidade, e esses reconhecem a importância do papel que exercem.

Aqui será relatada a experiência de duas estudantes que realizaram em conjunto dois trabalhos correlacionados no SQA, um TCC e uma Dissertação no período de 2020 - 2022. Para tanto realizou-se ao menos cinco reuniões para alinhamento dos trabalhos incluindo os dois atores da pesquisa (os líderes religiosos), que participaram ativamente das atividades realizadas apontando suas demandas e



contribuindo para a construção das atividades de campo. Essas reuniões também foram realizadas para as apresentações prévias dos resultados, e para discussões

sobre as devolutivas dos trabalhos, como escrita de livro, evento para apresentação dos resultados finais e construção de novos trabalhos.

Objetivou-se com os estudos realizados na comunidade demonstrar a importância dos povos tradicionais, principalmente dos povos de terreiro - que sobretudo tem a natureza como sagrada e essencial para o exercício de sua cultura e religião - para a preservação e conservação da biodiversidade dos agroecossistemas. Com isso o TCC teve como foco principal o quintal da propriedade, trazendo a diversidade de espécies ali contidas e suas funcionalidades, enquanto a dissertação procurou compreender, além dos serviços culturais da propriedade através do estudo do quintal, avaliar a capacidade dos agroecossistemas desta em fornecer serviços ecossistêmicos.

Foi realizado no local a identificação dos subsistemas e também o levantamento etnobotânico da diversidade de espécies em um subsistema específico - o quintal (Figura 1). Utilizou-se de entrevistas semiestruturadas (uma entrevista com Rosa Oyassy e uma entrevista com Tatá Kejessy, separadamente) e um total de quatro visitas guiadas pelos atores, essa etapa foi de extrema importância para o fortalecimento do vínculo entre os participantes da pesquisa e as estudantes. Com isso, percebeu-se o apego e a importância que as espécies ali cultivadas e manejadas oferecem para a comunidade, apresentando diversos usos (alimentar, medicinal, espiritual/religioso e afetivo).



Figura 1: Espécies vegetais localizada no subsistema denominado Quintal do Sítio Quilombo Anastácia. **Foto:** Emmanuély Maria de Souza Fernandes.

As reuniões de alinhamento (Figura 2), as entrevistas e as visitas guiadas proporcionaram aos envolvidos uma experiência rica de troca de saberes tradicionais e científicos com a comunidade, além de estabelecer vínculos e abrir caminhos para novos trabalhos e parcerias entre o SQA e a UFSCar. Proporcionou também o entendimento da importância da ancestralidade para o caminhar da



ciência dentro da agroecologia, uma vez que os conhecimentos adquiridos e transmitidos por esses povos de geração em geração são essenciais para o tecer de um novo cenário na agricultura e nas paisagens rurais.

Quanto aos recursos humanos, esses trabalhos proporcionaram uma vivência de um valor inestimável. Foi possível, ao conviver com a comunidade, entender a dinâmica do local e atrelar ao conhecimento adquirido dentro da Universidade, transformando e enriquecendo a teoria em prática. Além de compreender na prática, através da observação, como esses povos convivem com a natureza de forma harmônica e respeitosa, praticando agroecologia mesmo antes de ser denominada como tal, sendo seres parte da natureza e não à parte dela.

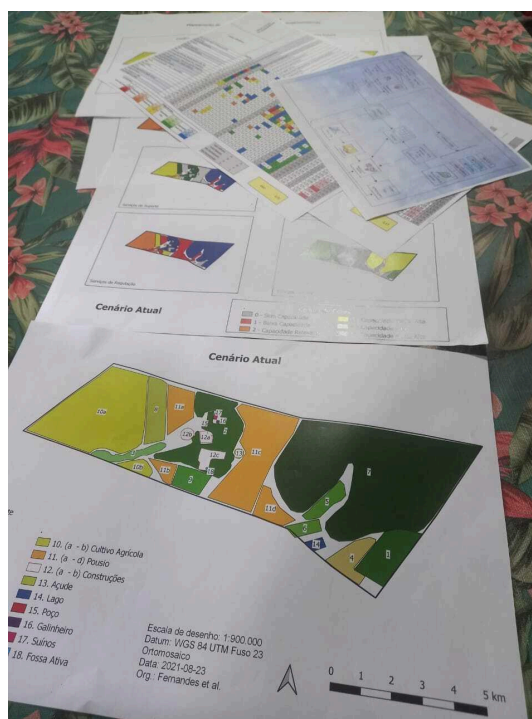


Figura 2: Reuniões de alinhamento e momento de diálogo com os participantes. **Foto:**Emmanuélly Maria de Souza Fernandes.

Resultados

Os participantes da pesquisa demonstraram-se abertos e receptivos às propostas das discentes, desse modo sinalizando que celebrar e prezar pela manutenção de seu saber ancestral, passado oralmente de geração em geração por séculos, também significa incorporar novas tecnologias, justamente pelo fato de que a cultura e o conhecimento são dinâmicos, portanto, evoluem e adaptam-se ao longo do tempo.

Assim, para as (os) estudantes é certo afirmar que a convivência dos cursos de Agroecologia com a comunidade, deixa claro a importância e a potência dos saberes tradicionais, que igualmente ao saber científico, também apresentam uma



estrutura própria, por essa razão, pode se dizer que ambos são pontos de vista válidos, complementares e não excludentes.

Nesse contexto, um importante desafio a ser superado foi apresentar os projetos de forma a evitar os jargões científicos, uma vez que estes poderiam atrapalhar o entendimento das proposições dos trabalhos. Importante ressaltar que esta dificuldade não decorre de uma possível falta de conhecimento por parte da comunidade, mas sim refere-se ao desafio, imposto a toda comunidade científica, de aproximar as pessoas de termos específicos amplamente utilizados na academia, mas que não fazem parte do cotidiano dos mais diversos grupos da sociedade (ALZETE *et al.*, 2019; CALVET-MIR *et al.*, 2018).

Também pode se dizer que o diálogo, a partilha de conhecimentos foi a chave para que a comunidade também propusesse novas formas de abordar os dados obtidos nos trabalhos ali realizados, de modo que essas informações, para além dos aspectos teóricos também tragam em si a elementos inerentes e naturais a sabedoria tradicional.

Com esse trabalho foi possível apontar os principais serviços ecossistêmicos que a propriedade fornece, além da diversidade de espécies cultivadas, manejadas e mantidas no quintal e seus diversos usos, demonstrando a importância ambiental, social e cultural da comunidade. Mais de 70 espécies do quintal foram coletadas (para fabricação de exsicatas), identificadas e depositadas no herbário do CCA da UFSCar.

A Agroecologia preocupa-se com diversas questões, dentre elas a busca por um novo paradigma de desenvolvimento rural por meio do diálogo entre visões de mundo, como o saber científico e tradicional, a meta é coexistir de forma harmoniosa com a natureza (SANTOS, 2020). Partindo de uma cosmovisão em que a terra é um ser vivo e os seres humanos são parte desse mundo natural, as comunidades tradicionais também contribuem ativamente no gerenciamento eficiente das paisagens agrícolas, buscando estabelecer estratégias para moldar os meios de subsistência, ao mesmo tempo, em que há um contínuo processo de conservação, onde atentam-se e valorizam a trajetória da biodiversidade local (TOLEDO, 2022).

Agradecimentos

Agradecemos imensamente a comunidade Ylê Axé de Yansã, por estarem sempre dispostos e abertos aos diálogos com discentes e docentes da Universidade Federal de São Carlos - *campus* Araras, possibilitando as trocas de experiências e saberes tão valorizados na agroecologia. Agradecemos o acolhimento afetuoso de toda comunidade para com os estudantes.



À Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Câmpus de Ciências Agrárias e à Coordenação do Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural (PPGADR).

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Código de Financiamento 001.

Referências bibliográficas

ALZATE, C.; MERTENS, F.; FILLION, M.; ROZIN, A. The study and use of traditional knowledge in agroecological contexts. **Revista De La Facultad De Ciencias Agrarias UNCuyo**, v. 51, n. 1, p. 337–350, 2019.

CALVET-MIR, L.; BENYEI, P.; ACEITUNO-MATA, L.; PARDO-DE-SANTAYANA, M.; LÓPEZ-GARCÍA, D.; CARRASCOSA-GARCÍA, M.; PERDOMO-MOLINA, A.; REYES-GARCÍA, V. The Contribution of Traditional Agroecological Knowledge as a Digital Common to Agroecological Transitions: The Case of the CONECT-e Platform. **Sustainability**, v. 10, n. 9, <https://doi.org/10.3390/su10093214>, 2018.

FIGUEIREDO, R.A.; ALCÂNTARA, L.C.S.; MORAIS, J.P.G.; SAIS, A.C.; OLIVEIRA, R.E. Resiliência em sistemas ecológicos, paisagem rural e agricultura. **Revista Ciência, Tecnologia e Ambiente**, v. 5, n. 1, <http://dx.doi.org/10.4322/2359-6643.0510>, 2017.

GLIESSMAN, S. Defining Agroecology. **Agroecology and Sustainable Food Systems**, v. 42, n. 6, p. 599-600, DOI: 10.1080/21683565.2018.1432329, 2018.

NASCIMENTO, M. B. **Quilombola e intelectual: possibilidade nos dias de destruição**. São Paulo: Diáspora Africana, 2018.

RESILIENCE ALLIANCE. **Assessing resilience in social-ecological systems: workbook for scientists**. Estocolmo, 2010, 54 p. Disponível em: https://www.resalliance.org/files/ResilienceAssessmentV2_2.pdf Acesso em: 12 de junho de 2023.

SANTOS, L. A. C. Agroecologia e conhecimento tradicional: uma análise bibliométrica. **Tecnia**, v. 5, n. 1, 2020.

TOLEDO, V. M. Agroecology and spirituality reflections about an unrecognized. **Agroecology and Sustainable Food Systems**, v. 6, n. 4, p. 626-641, <http://dx.doi.org/10.1080/21683565.2022.2027842>, 2022.